

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA LEPTOSPIROSE. ESTADO DA BAHIA, 2014

DEFINIÇÃO

Doença infecciosa causada por bactérias do gênero *leptospira*, presentes na urina de ratos de telhado, ratazanas e camundongos. Caracteriza-se por síndrome febril de início abrupto, cujo espectro pode variar desde casos leves até formas graves, cuja letalidade pode chegar a 40%. Trata-se de uma zoonose de grande importância social e econômica, por apresentar elevada incidência em determinadas áreas, alto custo hospitalar e perdas de dias de trabalho, assim como por sua gravidade.

SINTOMAS INICIAIS-FASE PRECOCE

Febre, dor de cabeça e dor muscular (principalmente nas panturrilhas), artralgia, dor torácica e tosse seca. Podem ocorrer náuseas, vômitos, dores abdominais e hiperemia ou hemorragia (30% dos casos). A pele alaranjada (icterícia rubínica) está associada ao mal prognóstico. Porém hemorragia pulmonar e IRA podem ocorrer em casos anictéricos.

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL

A depender da fase clínica da doença, considerar: influenza, dengue/dengue grave, malária, toxoplasmose, febre tifoide, doença de Chagas aguda, hepatites virais agudas, endocardite, pneumonia, pielonefrite aguda, apendicite aguda, meningites, sepsis, lúpus eritematoso sistêmico.

PREVENÇÃO

Deve-se evitar ou reduzir a exposição a águas e solos potencialmente contaminados por leptospiras. Quando isso não for possível, o mesmo deve ser feito com o uso de luvas e botas. As medidas coletivas incluem ações integradas relacionadas ao meio ambiente (desratização, limpeza pública), educação, e melhoria da infra-estrutura de saneamento das comunidades mais carentes.

INFORMAÇÕES E CONTATOS

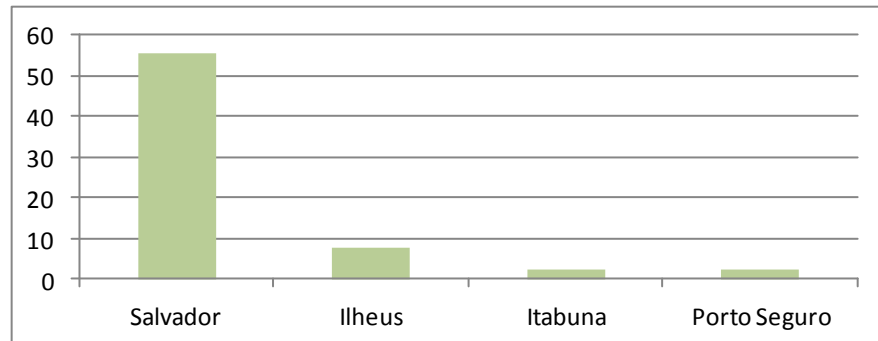
GT-LEPTO CODTV/ DIVEP (71) 31160024

CEVESP (71) 9994-1088

OUIDORIA/SESAB—08002840011

A Bahia notificou em 2013, 376 casos de leptospirose sendo 171 (45,47%) destes, confirmados, representando um Coeficiente de Incidência (CI) de 1,21 casos por 100.000 hab. Observou-se a ocorrência de 20 óbitos, com letalidade de 11,7%. Em Salvador, foram notificados 209 casos, equivalente a 55,58 % do total do Estado, dos quais 121 (57,89%) confirmados. O CI foi de 4,5 casos/100.000 hab. Foram confirmados 14 óbitos e a letalidade atingiu 11,5% na capital. Outros 20 municípios notificaram a doença em 2013, destacando-se: Ilhéus 7,6%, e Itabuna e Porto Seguro, ambos com 2,33% dos casos de leptospirose (Figura 1) predominando em Salvador com 55,58 % -

Figura 1— Distribuição de casos de Leptospirose, por município de residência. Bahia, 2013.

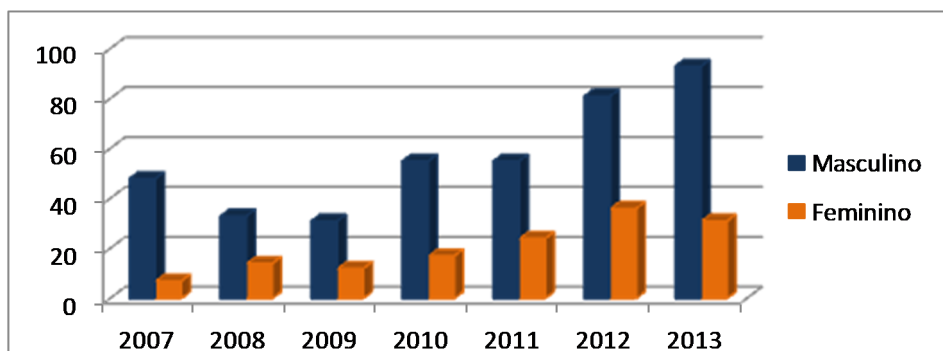


Fonte: SINAN/DIVEP/SESAB.

Entre 2012 e 2013, o estado da Bahia registrou 688 notificações e 31 óbitos de leptospirose no estado, com 266 casos confirmados, representando um coeficiente de incidência de 1,89/100.000 hab., predominantemente no sexo masculino (Figura 2). A letalidade (11,65%) foi semelhante a daqueles anos .

De janeiro a 14 de abril de 2014, foram notificados 78 casos em 16 municípios do Estado da Bahia. Destes, 28 (35,9%) confirmados, assim distribuídos: 19 (67,8%) em Salvador, 03 (10,7%) em Ilhéus, 02 (7,1%) em Jequié e Una, Valença, Itabuna e Guanambi com 01 (3,6%) cada. A permanência da morbidade (média 26) e óbitos (02 em cada ano) em relação ao mesmo período no ano anterior se dá principalmente pelas baixas condições de saneamento básico e à pouca sensibilidade e oportunidade do diagnóstico e tratamento da doença.

Figura 2— Distribuição de casos de leptospirose, por sexo. Bahia, 2007–2013



Fonte: SINAN/DIVEP/SESAB